



SUDESTE

6ª. Reunião da SAB-Sudeste
“Caminhos para uma arqueologia coletiva”
19 a 21 de outubro de 2016
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG

Quinta Circular – Prorrogação, novos simpósios e conferencistas.

Prezad@s Arqueólog@s!

A Reunião

A 6ª Reunião da SAB Sudeste ocorrerá entre 19 e 21 de outubro de 2016, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte - MG, tendo como eixo temático “Caminhos para uma arqueologia coletiva”. Nesta circular anunciamos os nomes e temas das conferências e também incluímos um novo simpósio (Simpósio 12). Como a programação foi alterada, decidimos prorrogar as inscrições. Veja a nova data e a programação abaixo.

Critérios de Inscrição de Trabalhos

A 6ª Reunião da SAB Sudeste aceitará trabalhos versando sobre Arqueologia, Museologia e Patrimônio Arqueológico. Haverá três modalidades de apresentação de trabalhos: simpósios temáticos, comunicações avulsas e pôsteres. **Estão abertas as inscrições de trabalhos em Simpósios Temáticos, Comunicações Avulsas e Pôsteres. O prazo limite para envio foi prorrogado para o dia 05 de agosto.**

Regras de participação

Comunicações Orais em Simpósio Temático: modalidade de apresentação de resultados de pesquisas de doutores, mestres ou graduados em Simpósios Temáticos. A lista de Simpósios Temáticos encontra-se no fim desta circular.



SUDESTE

Comunicações Orais Avulsas: modalidade livre de apresentação de resultados de pesquisas de doutores, mestres, graduados ou graduandos.

Pôsteres: Apresentação de projetos e pesquisas em andamento de doutores, mestres, graduados ou graduandos.

Exposição fotográfica: apresentação de fotografias relacionadas a arqueologia e patrimônio. Não há requisitos de titulação ou de associação à SAB para participar da exposição.

Observações: Sócios da SAB podem participar como a) proponente ou co-proponente de um Simpósio Temático, b) autor ou co-autor de uma Comunicação Oral em Simpósio Temático ou autor ou co-autor de uma Comunicação Oral Avulsa e c) autor ou co-autor de um pôster. Pedimos atenção aos requisitos de titulação específica para cada tipo de participação. Lembramos que, para realizar a inscrição, todos os sócios devem estar em dia com as anuidades da SAB.

Não sócios da SAB podem participar como a) co-autor de uma Comunicação Oral em Simpósio Temático ou co-autor de uma Comunicação Oral Avulsa e b) como autor ou co-autor de um pôster. Pedimos atenção aos requisitos de titulação específica para cada tipo de participação.

Tanto autores quanto co-autores de trabalhos devem se inscrever na Reunião da SAB Sudeste. Participantes da exposição fotográfica também devem se inscrever na Reunião da SAB Sudeste.

Cronograma



SUDESTE

22 de junho a 05 de agosto: Inscrições de trabalhos em Simpósios Temáticos, Comunicações Avulsas, Pôsteres.

31 de agosto: Divulgação do aceite de trabalhos inscritos

Valores de Inscrição em reais

Não sócio	140,00
Não sócio estudante	60,00
Sócio SAB	70,00
Sócio SAB estudante	30,00

Regulamento de Inscrição de Comunicações Orais em Simpósios Temáticos, Comunicações Orais avulsas e Pôster

A inscrição de propostas de Comunicações Orais em Simpósios Temáticos, Comunicações Orais avulsas e Pôster deverá ser feita através da ficha de inscrição, disponível nessa circular. O pagamento da taxa de inscrição deverá ser realizado através de depósito bancário (Titular: Luis Cláudio Symanski, CPF 00563858702, Caixa Econômica Federal, agência 0821, conta corrente 24387-8) e seu comprovante enviado ao e-mail sabsudeste16@gmail.com, junto com a ficha de inscrição preenchida. O arquivo deverá ser nomeado da seguinte forma: nome e sobrenome do inscrito.doc. O pagamento da taxa de inscrição é condição para avaliação da proposta e efetivação da inscrição.

Aguardamos sua participação,

Comissão Organizadora e Científica

Paula Nishida Barbosa

Mercedes Okumura

Luis Cláudio Symanski



SUDESTE

Conferências

Sambaquis e Arqueologia Brasileira.

Maria Dulce Gaspar (Museu Nacional - UFRJ).

Antropologia Forense Latinoamericana e Narrativas (Im)possíveis para a Repressão no Brasil.

Rafael Abreu (Doutorando – MAE/USP e UNICAMP).

Espaços em Branco; Arqueologia e Antropologia da Antártica.

Andrés Zarankin (Departamento de Sociologia – UFMG)

Exposição: Arqueologia e Fotografia

Organizador: Carlos Magno Guimarães (UFMG)

A proposta da exposição é articular a Fotografia enquanto Arte e a Arqueologia enquanto ciência. Os interessados poderão apresentar no máximo duas fotos de sua própria autoria, na qual estejam presentes evidências arqueológicas (vestígios ou atividades de pesquisa) e artísticas (fotográficas).

As fotos serão preliminarmente avaliadas e se apresentarem qualidade adequada, à proposta do simpósio, poderão integrar a exposição que será realizada durante a Reunião da SAB-Sudeste em Belo Horizonte. Durante a Reunião, o público participante será convidado a se



SUDESTE

manifestar votando e definindo as melhores, que receberão menção, conforme critério classificatório a ser adotado. Os critérios de enquadramento (formato, tamanho, definição etc.) serão divulgados posteriormente. Interessados devem entrar em contato com o organizador no email: <carlosmagnoguimaraes@yahoo.com.br>

Lista de Simpósios Temáticos

Simpósio 1: Arqueometria na região Sudeste do Brasil

Carlos Roberto Appoloni (UEL) e Renato Akio Ikeoka (UEL)

Nas últimas duas décadas, a Arqueometria se expandiu consideravelmente nas ciências arqueológicas e exatas no Brasil. Esta área interdisciplinar de pesquisa estuda problemas relacionados com a herança cultural, sendo que um dos seus objetivos é reconstruir o passado humano a partir de aplicações de métodos analíticos atômicos, moleculares e nucleares no estudo de materiais provenientes de escavações arqueológicas. Neste simpósio pretende-se reunir trabalhos que adotem a Arqueometria como metodologia, buscando relacionar as aplicações das técnicas analíticas em diferentes vestígios arqueológicos. A partir desta integração entre os diversos projetos das ciências arqueológicas e exatas, pretende-se criar um espaço de troca de experiências entre os pesquisadores, buscando discutir e refletir sobre os desafios, avanços tecnológicos e práticas colaborativas na Arqueometria. Desta forma, espera-se promover a integração dos pesquisadores da região Sudeste, através de uma rede colaborativa de troca de conhecimento, experiências e perspectivas dos avanços tecnológicos nesta área de pesquisa.

Palavras-chave: Arqueometria, vestígios arqueológicos e métodos analíticos.

Simpósio 2: Olhando a partir da margem: para uma perspectiva crítica através de uma arqueologia da subalternidade

Juliana Brandão Moreira (UFMG) e Maurício Hepp (UFMG)



SUDESTE

A crítica pós colonial abriu espaço para diversas discussões nas Ciências Humanas que levaram a repensar o modo de construir o conhecimento e, principalmente, interpretar o passado. Essa perspectiva trouxe para a pauta assuntos que envolveram temáticas múltiplas que deram vozes a diversos grupos esquecidos, discriminados e marginalizados, sem representatividade no cerne da História tradicional. Enquanto estamos lidando com uma contínua desconstrução de valores modernistas implicados em dicotomias e em relações de poder, esquecemos de olhar para as múltiplas vozes que estão enredadas nas dinâmicas sociais e culturais, mantendo-as, portanto, silenciadas. Desse modo, a cultura material permite-nos lançar novos olhares para os sujeitos históricos sem voz e mostrar como eles também foram agentes de seu tempo, representando através de outros meios suas identidades e relações. Afinal, “os artefatos são encarnações tangíveis das relações sociais, incorporando atitudes e comportamentos do passado” (Beaudry, Cook, Mrozowski, 2007, p. 73) e, a partir deles, é possível criar outras narrativas. Assim, considerando as provocações de Spivak (2010), de que devemos deslocar nosso olhar dos sujeitos e discursos hegemônicos, a fim de criar espaços onde os subalternos possam falar, esse simpósio propõe-se a trazer comunicação e reflexão de trabalhos que direcionam o conhecimento aos personagens marginalizados pela história oficial, bem como sua agência no mundo, materializada nos vestígios arqueológicos.

Palavras-chave: subalternidade, crítica pós-colonial, agência, dinâmica social

Simpósio 3: Digerindo reflexões: novas perspectivas sobre a arqueologia da alimentação

María Jimena Cruz (UFMG) e Fernanda Codevilla Soares (UFMG)

A necessidade de comer é compartilhada por todas as pessoas ao longo do tempo e do espaço (SIMMEL, 2004). Pode-se dizer que, além de uma atividade biológica, a alimentação é um fenômeno cultural, que implica em uma diversidade de práticas e dimensões da vida social, as quais dependem do contexto onde são realizadas e possuem diferentes significados, que variam de acordo com condições culturais e históricas específicas de onde são produzidas.

Analisar a alimentação como uma questão social total permite pensá-la como uma linha de investigação, a partir da qual distintas problemáticas sociais e simbólicas de um determinado



SUDESTE

grupo podem ser abordadas. Nesse sentido, a alimentação torna-se um pretexto, a partir do qual novas possibilidades de estudo são desenvolvidas.

Nessa perspectiva, diferentes aspectos da alimentação têm sido trabalhados por disciplinas variadas, tais como: antropologia, sociologia, filosofia, história, geografia, psicologia e outras. No caso da arqueologia, o interesse pela alimentação é amplo e existem formas diversas de abordá-la, desde enfoques voltados a dieta e nutrição, até abordagens voltadas aos padrões de subsistência, aspectos simbólicos da comensalidade. Nas últimas décadas, novos quadros teóricos interpretativos influenciados pela teoria social vêm sendo desenvolvidos, voltados ao estudo da identidade, do contato cultural, fenomenologia e de questões sociais mais amplas.

O presente simpósio tem como objetivo:

- Gerar um ambiente de reflexão sobre como está sendo trabalhada a questão da alimentação na arqueologia brasileira.
- Pensar o potencial da alimentação como um meio de abordar questões sociais amplas.
- Discutir avanços no desenvolvimento ou na aplicação de teorias na arqueologia da alimentação, a partir de diferentes linhas de evidência.

Palavras-chave: alimentação, multidisciplinariedade, questões sociais e nutricionais

Simpósio 4: Perspectivas Interdisciplinares em Pesquisas sobre o Contexto Paleoíndio no Sudeste Brasileiro

João Carlos Moreno de Sousa (MN-UFRJ) e Astolfo Gomes de Mello Araujo (IEA-USP e MAE-USP)

O termo “Paleoíndio” tem sido empregado, de um modo geral, para se referir ao período das primeiras grandes ocupações humanas no continente americano. No Brasil, este período compreende as ocupações que se iniciaram durante a transição Pleistoceno-Holoceno (13.000 – 10.500 AP) e Holoceno Inicial (10.500-8.000). Diversos tipos de estudo vêm sendo



SUDESTE

realizados em sítios arqueológicos do sudeste brasileiro datados deste período, tais como estudos de formação de sítios, alimentação, produção e utilização de artefatos, padrões de sepultamento, etc. Este simpósio pretende reunir apresentações e discussões sobre pesquisas realizadas no sudeste brasileiro, que tratam de ocupações humanas deste período, sob diversos tipos de abordagem, tais como: geoarqueologia, arqueobotânica, zooarqueologia, arqueometria, osteoarqueologia, tecnologia lítica, estudos de grafismos rupestres, entre outros. Pesquisadores de diversas áreas terão a oportunidade de conhecer a potencialidade de diferentes abordagens para tratar de um mesmo contexto arqueológico, de modo a obter uma compreensão mais completa do período Paleoíndio.

Palavras-chave: Período Paleoíndio, Sudeste Brasileiro, Interdisciplinaridade

Simpósio 5: Novos olhares sobre os Sambaquieiros.

Márcia Barbosa Guimarães (UFS) e Daniela Magalhães Klökler (UFS)

O simpósio busca discutir novas abordagens teórico-metodológicas, novos temas e técnicas que vem sendo aplicadas junto aos sítios de grupos sambaquieiros da Região Sudeste. Pretende-se gerar um fórum para a apresentação e discussão de resultados de pesquisas, projetos, além de reflexão sobre uma agenda para o século XXI que envolva também o licenciamento ambiental e a arqueologia pública focando principalmente nas populações ribeirinhas, caiçaras tradicionais que atualmente vivem e trabalham com a pesca e a coleta artesanais.

Palavras-chave: sambaquieiros, novas abordagens, agenda século XXI, populações tradicionais

Simpósio 6: Arqueologias radicais.

Andrés Zarankin (UFMG) e Jose Roberto Pellini (UFS)

O simpósio pretende discutir as chamadas Arqueologias Radicais, passando pelos enfoques fenomenológicos, marxistas, simbólicos, Arqueologia Sensorial, Arqueologia e Imaginação,



SUDESTE

Arqueologias Contemporâneas, Arqueologia e Narrativas. Nosso objetivo é avaliar as problemáticas e implicações destas linhas teóricas na construção do passado e do presente.

Palavras-chave: Teoria Arqueológica; Subjetividade; Cultura Material; Pós-modernidade.

Simpósio 7: Bioarqueologia.

Danilo Vicensotto Bernardo (FURG)

Considerando a Bioarqueologia como uma disciplina que se utiliza de conhecimentos das Ciências Biológicas e Humanas com o propósito de investigar os vestígios biológicos humanos em contexto arqueológico, e que tais remanescentes compõem um importante elemento para a reconstituição e interpretação das vidas e mortes de pessoas do passado, de suas comunidades, e de suas organizações socioculturais, depreende-se que suas atividades não consistem em meramente descrever esqueletos. Com essa perspectiva, convidamos os pesquisadores da área de Bioarqueologia a participarem deste Simpósio Temático, divulgando suas pesquisas sobre remanescentes humanos de forma integrada ao contexto arqueológico, compartilhando seus conhecimentos sobre história populacional e biodistância, arqueologia funerária e rituais mortuários, e saúde e estilo de vida. Os trabalhos podem abordar temas da área sob diversas escalas, desde estudos globais e continentais, como a ocupação do continente americano, até estudos de um único sítio, buscando relações particulares e locais. Sob esse escopo, o Simpósio objetiva enfatizar a conexão entre remanescentes biológicos e o contexto arqueológico, a riqueza de análises interpretativas do campo da Bioarqueologia para o entendimento das populações do passado e a importância de valorizar o patrimônio Bioarqueológico depositado em instituições brasileiras, além de colaborar para o fortalecimento da rede de Bioarqueólogos e Bioantropólogos brasileiros.

Palavras-chave: remanescentes humanos, antropologia biológica, bioarqueologia.

Simpósio 8: Arqueologia da Diáspora Africana.



SUDESTE

Carlos Magno Guimarães (UFMG) e Luís Cláudio Symanski (UFMG)

Tendo como Referência a Diáspora Africana da Era Moderna (implementada a partir do Tráfico de Escravos), o Simpósio vai contemplar trabalhos que tratam de questões relacionadas à sociedade escravista brasileira no período compreendido entre os séculos XVI e XIX.

O simpósio será orientado por uma perspectiva voltada para a diversidade temática envolvendo os diferentes aspectos do que foi a realidade escravista como: hierarquia e categorias sociais, ciclos econômicos, espaços de uso cotidiano; rebeldia etc.

Palavras-chave: Diáspora Africana; Escravidão; Arqueologia.

Simpósio 9: Tecnologia e corporalidade: o desempenho técnico inscrito no objeto.

Maria Jacqueline Rodet (UFMG) e Lílian Panachuk (UFMG)

Ao observarmos um objeto do ponto de vista da cadeia operatória e gestualidade, é possível se aproximar das lógicas produtivas dos grupos pretéritos estudados, suas especificidades técnicas temporais e regionais emergem através dessa objetivação técnica. A aplicação dos conceitos de cadeia operatória, sistema técnico e gestualidade, podem permitir uma abordagem tanto de macro escala, quanto de micro escala.

Os estudos tecnológicos permitem uma descrição acurada do objeto, enumerando as possíveis mudanças e continuidades em termos regionais, mas também dentro de unidades domésticas, em um pêndulo, o abrangente e o pontual. A análise da gestualidade torna-se um elemento viável para perceber processos de ensino-aprendizagem através da análise do desempenho motor.

O simpósio temático aqui proposto, busca reunir trabalhos que adotem a análise da tecnologia como método, visando relacionar os diversos tipos de vestígios arqueológicos. A partir de estudos de caso ou pesquisas mais abrangentes, envolvendo tecnologia lítica, cerâmica, óssea, tecelagem, rupestre, dentre outras; pretende-se discutir os avanços da análise tecnológica na



SUDESTE

compreensão dos sistemas técnicos, econômicos e gestuais pretéritos. Soluções inovadoras aplicadas à metodologia são desejadas. Espera-se, desta forma, construir uma rede colaborativa de troca de informações e perspectivas teórico-metodológicas da tecnologia e da gestualidade.

Palavras-chave: Cadeia Operatória, Análise Tecnológica, Gestos técnicos, Interdisciplinaridade.

Simpósio 10: A presença indígena em contextos históricos da região sudeste. Marcos André Torres de Souza (MN-UFRJ)

Os indígenas que viveram no Brasil após o período do contato têm sido insuficientemente estudados pela Arqueologia, a despeito da sua indiscutível presença em inúmeros contextos. Na perspectiva da disciplina, sabe-se pouco ou quase nada sobre suas práticas materiais, experiências e formas de inserção no universo colonial. A proposta desse simpósio se baseia, por um lado, no entendimento de que a região sudeste foi palco de antigas e importantes interações entre europeus e indígenas e, nesse sentido, oferece grande potencial para reflexões sobre suas vivências no período colonial. Por outro, pela recorrente descoberta de sítios com evidências materiais que podem ser associadas a esses indivíduos. Tendo isso em vista, esse simpósio propõe-se a abrir um espaço, há muito necessário, para reflexões e intercâmbios de conhecimento sobre a materialidade dos grupos indígenas no período posterior ao contato. Espera-se também que esse simpósio estimule a busca por alternativas analíticas e interpretativas para seu estudo na perspectiva da arqueologia.

Palavras-chave: Arqueologia histórica, Indígenas, Região sudeste.

Simpósio 11: Gestão de Acervos Arqueológicos.

Marcia Maria Arcuri Suñer (UFOP) e Alejandra Saladino (UNIRIO e Museu da República)

A arqueologia brasileira hoje enfrenta uma gama de desafios apresentados ao campo da gestão de sítios e coleções arqueológicas, diante da complexidade do atual cenário político de ameaça às instituições e órgãos diretamente envolvidos nas práticas de preservação,



SUDESTE

acautelamento e socialização do patrimônio cultural. O crescimento exponencial dos acervos arqueológicos, decorrente da intensificação das práticas em campo nos últimos anos, colocou-nos diante de grande paradoxo: a concomitante promoção e fragilização do patrimônio arqueológico nos museus e demais instituições que “guardam” esses bens. Parte significativa das coleções formadas a partir do licenciamento ambiental, além de diferenciarem significativamente dos acervos arqueológicos oriundos do colecionismo, não foram tratadas a partir de parâmetros adequados ao comprimento de todas as etapas da cadeia operatória prevista nos processos de musealização de acervos arqueológicos. Estudos diagnósticos vêm demonstrando que a quebra nesta cadeia incorre em uma série de problemas à gestão; ela cria obstáculos que geram questionamentos sobre os processos de patrimonialização, desde a constituição de novas coleções arqueológicas até as possibilidades de fruição do conhecimento por elas gerado. Diante deste cenário, convidamos acadêmicos e demais profissionais dos campos da arqueologia e da museologia a construir um debate, fundamentado em práticas e resultados de pesquisas, que possa embasar proposições coletivas ao aprimoramento das políticas públicas e institucionais de gestão de acervos arqueológicos brasileiros.

Palavras Chave: Arqueologia, Museologia, Acervos, Patrimônio Arqueológico.

Simpósio 12: Análises de cultura material: pontes entre Antropologia e Arqueologia.

Vanessa Linke (UFMG), Mariana Cabral (UFMG) e Andrei Isnardis (UFMG).

Estamos vivendo um contexto em que se manifesta, de um lado, um interesse crescente da antropologia pelo estudo de elementos da cultura material e, de outro, uma maior disposição de diálogo, na produção arqueológica, com teorias e perspectivas antropológicas. Porém, as iniciativas de diálogos diretos entre pesquisadores dos campos da Antropologia Social e da Arqueologia são ainda tímidas. O objetivo deste simpósio é criar uma oportunidade de diálogo direto entre as disciplinas. Nesse sentido, acolheremos trabalhos de viés arqueológico e/ou etnográfico que estejam dispostos a estabelecer diálogos. Queremos destacar que os



SUDESTE

trabalhos não precisam conter em sua formulação central a interdisciplinaridade, mas que as pessoas estejam dispostas a construir pontes e transitar por elas.

Palavras-chave: Diálogo; Cultura Material; Arqueologia e Antropologia.

**Ficha de Inscrição: Proposta de Comunicação Oral em Simpósio Temático,
Comunicação Oral Avulsa e Poster**

Dados do proponente

Nome:

Maior titulação acadêmica:

Filiação Institucional:

E-mail:

Dados do co-proponente (se houver)

Nome:

Maior titulação acadêmica:

Filiação Institucional:

E-mail:

Comunicação Oral em Simpósio Temático (especifique qual simpósio: _____)

Comunicação Oral Avulsa

Poster

Resumo (incluir título, nome dos autores, resumo de até 1500 caracteres com espaços e até 4 palavras-chave)

Obs: Anexar comprovante de pagamento de inscrição da Reunião da SAB Sudeste do proponente e co-proponente.



SUDESTE
